

A QUALIDADE DE VIDA E OS CUIDADOS AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA QUE VIVEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: Revisão de literatura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.796112630013>

Fabiana Natália Silva Melo

<http://lattes.cnpq.br/1905714399426787>

Rogério Araújo Pinto Júnior

<http://lattes.cnpq.br/2147706982573924>

Maíza Alves Leite

<https://lattes.cnpq.br/3239102536024213>

Gabriel dos Santos Sousa

<http://lattes.cnpq.br/2737685825540101>

Márcia Sanches Lima

<https://lattes.cnpq.br/2174895642425605>

Raylson De Jesus Pereira Barros

<http://lattes.cnpq.br/4214919470064360>

Rayana Cristina da Silva Pinheiro de Sousa

<http://lattes.cnpq.br/6375229121856003>

Pamela Serpa De Jesus

<http://lattes.cnpq.br/7621966535018742>

Amanda Lopes Tupinambá Cutrim

<https://lattes.cnpq.br/5999299263515363>

Alice Bianca Santana Lima

<http://lattes.cnpq.br/9088557436447127>

Teresa de Fatima Ramos Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/5105590291474110>

Carlos Martins Neto

<http://lattes.cnpq.br/4106037772998700>

RESUMO: O processo de envelhecimento humano é um fenômeno natural que, acompanhado pelo aumento da longevidade, eleva a prevalência de doenças crônico-degenerativas, como as demências. Tais condições impõem desafios significativos à saúde pública, impactando diretamente a qualidade de vida e o cuidado prestado aos idosos. O objetivo desta monografia foi conhecer a qualidade de vida e a assistência oferecida a idosos com demência residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), por meio de uma revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, Periódicos CAPES e PEDro, selecionando 12 artigos publicados em português e inglês entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciaram um cenário de fragilidade, dependência funcional e baixa qualidade de vida entre os idosos institucionalizados. Observou-se que intervenções não farmacológicas — incluindo fisioterapia, musicoterapia, terapia assistida por animais, realidade virtual e atividades multissensoriais — são estratégias eficazes que melhoram o humor, o comportamento e a relação entre cuidador e idoso. Conclui-se que muitas ILPIs carecem de recursos e equipes devidamente preparadas para o manejo especializado das demências, o que agrava o sentimento de solidão dos residentes. Torna-se imperativo o investimento em capacitação profissional e o desenvolvimento de novos estudos que fundamentem medidas voltadas à preservação da autonomia, do bem-estar e da dignidade desta população.

PALAVRAS-CHAVES: Idoso. Demência. Qualidade de Vida. Instituições de Longa Permanência.

Quality of life and care for elderly people with dementia living in long-term care facilities: A literature review

ABSTRACT: Human aging is a natural phenomenon; however, increased longevity has led to a higher prevalence of chronic-degenerative diseases, such as dementia. These conditions pose significant challenges to public health, directly impacting the quality of life and the care provided to the elderly. The objective of this monograph was to investigate the quality of life and care strategies for elderly individuals with dementia living in Long-Term Care Facilities (LTCFs) through a literature review. The search was conducted across the PubMed, SciELO, LILACS, CAPES Periodicals, and PEDro databases, selecting 12 articles published in Portuguese and English between 2019 and 2024. Results highlighted a scenario of frailty, functional dependence, and low quality of life among institutionalized older adults. It was observed that non-pharmacological interventions—including physiotherapy, music therapy, animal-assisted therapy, virtual reality, and multisensory activities—are effective strategies that significantly improve mood, behavior, and the caregiver-resident relationship. The study concludes that many LTCFs lack the necessary resources and adequately

trained teams for specialized dementia management, which often exacerbates the residents' sense of loneliness. Investment in professional training and the development of further research are imperative to establish evidence-based measures aimed at preserving autonomy, well-being, and dignity for this population.

KEYWORDS: Elderly. Dementia. Quality of Life. Long-Term Care Institutions.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano é um fenômeno natural que ocorre independentemente da vontade de cada pessoa (Ribeiro *et al.*, 2017). Em 2050, a expectativa de vida nos países desenvolvidos será de 87,5 anos para homens e 92,5 para as mulheres, enquanto em países em desenvolvimento será de 82 anos para homens e 86 anos para mulheres. No nosso país, esse fenômeno também está em andamento em razão da queda nas taxas de natalidade e mortalidade e ao aumento na expectativa de vida (Lima-Silva, 2024).

No Brasil, o processo de envelhecimento da população está ocorrendo em ritmo acelerado. Projeções indicam que a parcela de pessoas com 60 anos ou mais, que representava 10% da população total em 2010, aumentará para 13,7% até 2020 e alcançará a marca de 23,8% em 2040. Isso significa que quase um quarto da população brasileira será composta por idosos (Santos; Bessa; Xavier, 2020).

O aumento da longevidade humana traz como consequência o aumento da prevalência de doenças crônicas degenerativas e o surgimento de condições como demência, ou seja, traz consigo novos desafios para o âmbito da saúde, repercutindo em todo o cuidado que é prestado a esses idosos (Galvão, 2022).

Estimativas da Alzheimer's Disease International (ADI) apontam que mais de 50 milhões de pessoas em todo o mundo têm alguma forma de demência, sendo que 60% vivem em países de baixa e média renda. Há ainda a previsão de que esse número aumentará para 82 milhões em 2030 e 152 milhões em 2050, com um custo anual atual de US\$1 trilhão, podendo dobrar até 2030 (Coelho *et al.*, 2024).

É amplamente reconhecido que o cuidado aos idosos deve abranger não apenas a manutenção das atividades de vida diária, mas também deve incluir ações que visem preservar sua saúde física e emocional. Ou seja, esse envelhecimento vem acompanhado de fragilidade, que podem levar à terceirização de cuidados através das Instituições de Longa Permanência (ILPIs) (Freitas *et al.*, 2023).

Para alguns idosos, a transição para um ambiente coletivo pode representar um desafio significativo, levando a uma maior dependência e dificuldade em se adaptar às novas condições de vida. Isso, por sua vez, tem um impacto negativo sobre sua qualidade de vida, bem-estar e pode resultar em necessidades não atendidas,

resultando em estresses emocional e psicológico para o idoso institucionalizado (Ferreira *et al.*, 2014 *apud* Tonato, 2019).

A relevância do tema se dá a partir do momento que percebe-se as mudanças que incidem sobre os idosos que são institucionalizados e o agravo em sua condição clínica. Por isso a importância de ter um planejamento e uma equipe multiprofissional capacitada para cuidar e dar uma boa qualidade de vida a esses idosos.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer a qualidade de vida e o cuidado prestado aos idosos com demências que vivem em instituições de longa permanência através de uma ampla revisão de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Realizou-se buscas de artigos nas seguintes bases de dados: Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto de 2024 e seguiu seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados.

Definiu-se a seguinte pergunta norteadora: “qual a qualidade de vida e as possibilidades de cuidados aos idosos portadores de demência que vivem em ILPIs?” e os descritores em português e inglês foram utilizados para busca: idosos, instituição de longa permanência, asilos, centros de convivência, demência e qualidade de vida.

Foram reunidos artigos que tiveram relação com o tema proposto, publicados em português e inglês entre os anos de 2019 e 2024 e excluídos artigos duplicados, que não estavam disponíveis na íntegra, resumos publicados em anais de congressos e outras revisões integrativas. A amostra final foi analisada segundo os autores, ano do estudo, objetivo, amostra, localização da pesquisa e principais resultados.

A figura 1 apresenta o fluxograma da busca nas bases de dados e o resultado de artigos selecionados na amostra final.

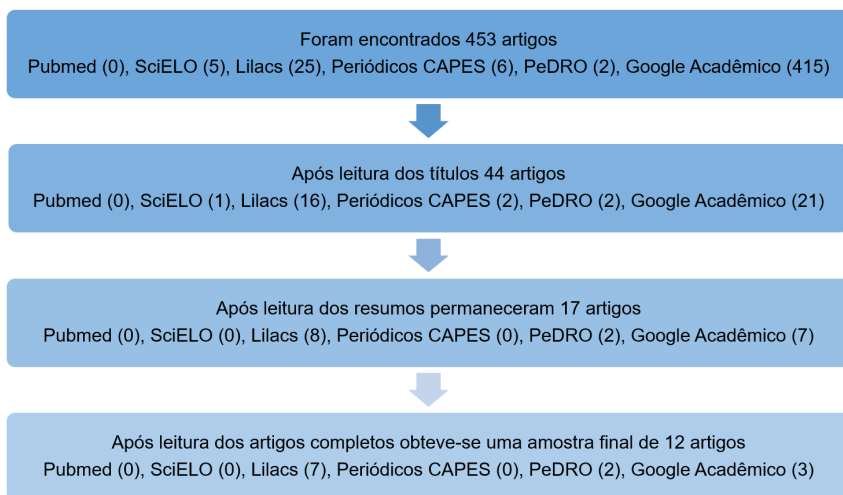


Figura 1 - Fluxograma de busca e amostragem final

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 artigos que preencheram os critérios de inclusão e aos objetivos deste estudo, três foram estudos transversais, cinco ensaios clínicos, dois qualitativos, um estudo de caso e uma revisão sistemática (Quadro 1). Além disso, a publicação mais antiga adicionada foi de 2019 e a mais recente de 2024, compreendendo estudos realizados no Brasil e em outros países.

Autores/ Ano de publicação	Objetivo do estudo	Tipo de estudo, amostra e local de pesquisa	Principais resultados
Fagundes <i>et al.</i> (2021a)	Estimar a prevalência de demência, comprometimento cognitivo leve (CCL) e dependência funcional em idosos residentes em duas instituições de longa permanência (ILPI) brasileiras	Transversal com 185 idosos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, residentes em duas ILPI de Montes Claros-MG, Brasil	As taxas de prevalência de demência, CCL e dependência funcional em participantes idosos institucionalizados foram 62,3, 15,1 e 78,9%, respectivamente. Houve redução significativa dos escores do minixame do estado mental de acordo com o aumento do período de institucionalização nas ILPI e a idade dos idosos ($p<0,001$).
Costa <i>et al.</i> (2021)	Comparar o impacto do exercício físico no comportamento de idosos com Alzheimer em uma Instituição de longa permanência para idosos.	Ensaio clínico não randomizado, com 9 idosos, com idade igual ou acima de 80 anos de São Paulo- SP	Após quatro semanas, 44,44% ($n=4$) das moradoras apresentaram diminuição das alterações comportamentais, para os períodos com exercício físico ($p<0,05$); as médias de alterações comportamentais da amostra total, foram de $0,76\pm0,38$ e $1,60\pm0,70$ para os períodos com e sem exercício físico, respectivamente ($p<0,05$)
Siewert <i>et al.</i> (2021)	Compreender as vivências dos profissionais de enfermagem acerca do cuidado de enfermagem ao idoso com demência, residente em instituição de longa permanência.	Qualitativo, com 13 técnicos de enfermagem e uma enfermeira no município de Joinville, Santa Catarina	A equipe percebeu a importância da abordagem individualizada ao idoso e, desta forma, o estabelecimento do vínculo como processo terapêutico. Constatou-se lacuna de conhecimento dos profissionais sobre como prestar cuidados de higiene e conforto quando os idosos se mostram agressivos, agitados e resistentes.

Corrêa <i>et al.</i> (2020)	Comparar os efeitos da música popular brasileira (representativa da história de vida do idoso) e da música clássica nas expressões corporais e faciais e sintomas psicológicos e comportamentais de idosos com demência institucionalizados.	Quantitativo, quase-experimental e comparativo. Com Idosos divididos em dois grupos: 1 grupo de Intervenção com Música Popular (GIMP; n=19) e o grupo 2 de Controle com Música Clássica" (GCMC; n=14) no interior de São Paulo	Maior percentual obtido pelo GIMP para: expressões de alegria ($p=0,039$) e surpresa ($p=0,041$); e maior número de movimentos de Tronco e Cabeça ($p=0,006$) quando comparados ao GCMC. O GIMP apresentou diminuição significativa na gravidade dos sintomas de delírio ($p=0,29$).
Silva <i>et al.</i> (2019a)	Avaliar a qualidade de vida (QV) de idosos com sinais de demência residentes em instituições de longa permanência.	Quantitativo, Transversal e descritivo com 15 idosos que obtiveram pontuação no Miniexame do Estado Mental (MEEM) entre 10 e 18 em Betim, Minas Gerais.	26,7% (n=4) dos idosos avaliados possuem baixa QV, 46,6% (n=7) média QV e 26,7 % (n=4) foram classificados como tendo alta QV .
Silva <i>et al.</i> (2019b)	Verificar os benefícios que as intervenções em grupo interdisciplinares trazem para a qualidade de vida dos participantes institucionalizados com diagnóstico de Alzheimer.	Qualitativo e descritivo com 11 participantes com Doença de Alzheimer no interior Paulista.	Evidenciou a importância da realização de atividades terapêuticas com o uso da arte, por meio da música, dança, teatro, pintura e recursos visuais. O que melhorou a interação, resgate de habilidades físico motoras e memórias de curto e longo prazo.

Gonçalves et al., (2019)	Avaliar se houve melhora no equilíbrio, na capacidade e desempenho funcional e no humor de dois idosos dementes, de sexo distinto, e moradores da ILPI, após as sessões de fisioterapia associadas à Terapia Assistida por Animais (TAA)	Estudo de casos com dois idosos de sexo distintos em Belo Horizonte, Minas Gerais.	Os idosos em análise obtiveram melhora de equilíbrio e capacidade funcional nos resultados dos testes de Alcance funcional e TUG, mantiveram o desempenho funcional pelo Barthel e houve piora do humor.
Gulka et al. (2020)	Determinar a eficácia dos programas de intervenção contra quedas em lares de idosos e a generalização dessas intervenções para pessoas que vivem com comprometimento cognitivo e demência.	Revisão sistemática e meta-análise, com 36 estudos de diversas bases de dados. Totalizando 30.057 residentes de ILPI com ≥ 65 anos e múltiplas doenças crônicas e condições complexas.	As intervenções de prevenção de quedas reduziram o número de quedas (RR-Razão de Risco: 0,73; IC95%: 0,60-0,88) e caídores recorrentes (RR: 0,70; IC95%: 0,60-0,81). Intervenções únicas reduziram as quedas (RR: 0,78; IC95%: 0,69-0,89) e quedas recorrentes (RR: 0,60, IC95%: 0,52-0,70), assim como intervenções múltiplas (RR: 0,69, IC95%: 0,39-0,97) e multifatoriais (RR: 0,65; IC95%: 0,45-0,94).

D' Cunha et al. (2021)	Avaliar se a experiência de ciclismo virtual era fisicamente seguro e viável e se fornecia benefícios em relação às atividades de exercícios usuais no humor, apatia e engajamento	Estudo de método misto randomizado, controlado e cruzado. Com 10 participantes divididos em dois grupos de cinco em Canberra, Austrália.	O uso de experiência de ciclismo virtual se mostrou envolvente ao incluir atividade física leve e uma alternativa viável e interessante às atividades usuais para pessoas com comprometimento cognitivo. Este estudo não encontrou nenhuma diferença nas classificações de humor, prazer, apatia ou engajamento entre os grupos. No entanto, pontuações mais baixas para acessibilidade física foram associadas a uma pontuação mais baixa de estímulo ambiental no grupo intervenção do que no controle.
Mauléon et al. (2021)	Comparar os sintomas comportamentais e psicológicos da demência durante períodos com e sem intervenção do palhaço companheiro	Ensaio clínico com 20 idosos com demência residentes em ILPIs	Comparados ao período sem palhaços, os residentes apresentaram significativamente menos delírios, alucinações, euforia, comportamento motor aberrante, mas significativamente mais depressão, apatia, desinibição e mais distúrbios de apetite.
Leme et al. (2024)	Investigar o efeito do uso de antipsicóticos na piora dos sintomas comportamentais entre residentes de ILPIs.	Estudo longitudinal com 494.215 idosos com demência residentes em ILPIs no Canadá	Houve uma associação significativa entre o uso de antipsicóticos no início do estudo e a piora do comportamento dos idosos.

Appel et al. (2024)	Avaliar o impacto da terapia de RV no gerenciamento de sintomas de demência, quedas e qualidade de vida.	Ensaio clínico prospectivo com 69 idosos demenciados em Toronto.	A terapia de RV teve um efeito estatisticamente significativo na redução da agressividade. Não foi encontrado impacto substancial da terapia de RV para apatia, quedas ou qualidade de vida, conforme medido usando a escala Qualidade de Vida em Demência em Estágio Avançado. Nenhum evento adverso ocorreu como resultado da terapia de RV.
---------------------	--	--	--

Quadro 1 - Dados extraídos dos artigos que resultaram na amostra final da busca nas bases de dados (n = 12)

Estudo realizado por Fagundes *et al.*, (2021a) com 185 idosos em Montes Claros-MG, mostrou prevalência de demência, comprometimento cognitivo leve e dependência funcional de 62,3, 15,1 e 78,9%, respectivamente. Ou seja, grande parte da amostra possui demências, demonstrando a dependência de idosos que vivem em ILPIs. Além disso, quanto maior o tempo de institucionalização maior o declínio cognitivo desses idosos. O que faz com que seja necessário ações nas ILPIs, que incluam medidas para melhorar a socialização, a estimulação cognitiva, a prática de exercícios físicos, a reabilitação, o tratamento de comorbidades e o manejo adequado das demências.

Semelhante ao anterior, pesquisa de Fagundes *et al.*, (2021b) mostrou prevalência geral de idosos com demência em ILPIs de 53%. Essa prevalência é maior que a população geral, mostrando uma realidade preocupante. De acordo com esses dados percebemos como é necessário melhorar e qualificar o trabalho desenvolvido nessas instituições. Ou seja, ações de capacitações com profissionais que trabalhem nesse contexto, buscando sanar as lacunas existentes nos processos de notificação e que podem afetar diretamente a segurança da pessoa idosa institucionalizada com demência (Fagundes *et al.*, 2021b).

A qualidade de vida desses idosos também é modificada. Silva *et al.*, (2019a) mostrou que 26,7% apresentam baixa qualidade de vida, 46,6% média qualidade de vida e 26,7% alta qualidade de vida. Os autores apontam ser um desafio entre os idosos institucionalizados com sinais de demência terem uma boa qualidade de vida.

Outro estudo com idosos demenciados em Paris mostrou baixa qualidade de vida. No entanto, o trabalho com terapeutas especializados em terapia física, ocupacional, arte e psicomotora resultou em aumento da qualidade de vida do grupo estudado (Koskas *et al.*, 2022).

Com a progressão da demência há um aumento da dependência nas atividades de vida diária e assim, há necessidade de um cuidador (Amaral, 2024). Diversos são os fatores que podem estar associados a redução da qualidade de vida desses indivíduos, como alta prevalência de ansiedade e depressão entre idosos que vivem institucionalizados. A fragilidade do vínculo familiar, o declínio funcional, a perda de autonomia e independência são outros fatores que afetam a vida desses idosos (Leal *et al.*, 2021).

Nesse sentido, programas de tratamento são necessários a esses idosos. Costa *et al.* (2021) mostrou uma diminuição significativa nas alterações de comportamento de idosos com atividade física. No entanto, foi observado que os idosos também utilizavam medicamentos que afetam o comportamento, portanto, não pode ser afirmado que somente a intervenção com exercício modificou o comportamento deles (Costa *et al.*, 2021).

A partir de revisão sistemática com meta-análise desenvolvida por Gulka *et al.*, (2020) percebe-se que o exercício físico como intervenção única reduziu o número de quedas e de quedas recorrentes de idosos institucionalizados entre 36% e 41% com isso melhorando a qualidade de vida destes indivíduos. As intervenções com exercícios físicos são boas e eficazes, porém, mais pesquisas sobre o exercício são necessárias, incluindo pessoas com comprometimento cognitivo e demência, para possibilitar a generalização dessas intervenções.

Já o estudo de D' Cunha *et al.*, (2021) que avaliou a experiência de ciclismo virtual no humor, apatia e engajamento de idosos institucionalizados na Austrália, mostrou que os participantes relataram que essa experiência foi imersiva e desafiadora, pois os possibilitou relembrem o ciclismo que praticaram em outros momentos da vida. O terapeuta que gerenciou as atividades observou que foi uma experiência geral positiva e enfatizou sua segurança. No entanto, não foi observada diferença entre os grupos. Isso se deve, possivelmente, pelas pontuações mais baixas para acessibilidade física no grupo intervenção do que no controle.

Apesar disso, os autores apontam que as descobertas do estudo apoiam o uso da experiência de ciclismo virtual como uma alternativa imersiva e envolvente às atividades usuais, o que pode encorajar níveis mais altos de atividade física entre idosos em ILPIs (D' Cunha *et al.*, 2021).

Outro estudo também avaliou o uso de terapia com realidade virtual em um grupo de idosos com demências e nesse, apesar de não haver melhora na qualidade de vida avaliada por meio de escala específica, houve um efeito estatisticamente significativo na redução da agressividade (Appel *et al.*, 2024).

Corrêa *et al.* (2020), por sua vez, dividiu idosos institucionalizados portadores de demência em dois grupos: um que ouviu música popular (GIMP) e o controle com música clássica (GCMC). A diferença ocasionada pelos gêneros musicais influenciou as expressões faciais e o comportamento de cada idoso, com diferença significativa entre os grupos na expressão alegria ($p=0,039$) e surpresa ($p=0,041$) e na média relacionada aos movimentos de tronco, pescoço e cabeça ($p=0,0006$), também mais frequente no GIMP. No entanto, nos parâmetros fisiológicos, o estilo GCMC somou 9,5 pontos enquanto o GIMP somou 6,4, ou seja, o GCMC mostrou uma melhora significativa de 3,1 pontos.

De acordo com o estudo de Rocha (2020) a musicoterapia é uma forma inerente ao ser humano, suscetível de partilha de emoções e afeto. Essa interação promove benefícios significativos nas relações de idosos com demência, porque favorece a evocação de memórias, o que acaba melhorando o humor, mudança no comportamento, traz estímulos e possibilidades de melhoria das condições atuais desses idosos apontam que estão em contato restrito com a família.

Apesar da efetiva melhora do quadro do idoso demenciado, são necessários mais estudos com outras variáveis para realmente mostrar a eficácia da musicoterapia e o impacto positivo que esse tratamento trará na qualidade de vida do idoso e assim também melhorar a convivência de quem lida com eles, considerando a melhora do quadro clínico, estágio da doença, tempo de institucionalização e medicamentos administrados assim como Corrêa *et al.*, (2020) menciona. Dessa forma, faz-se necessário intervenções com equipe multidisciplinar treinada para atender as necessidades desses idosos e promover atividades recreativas e eventos que envolvam as atividades em grupos, arte e música para promover estímulos e chamar a atenção positivamente desse idoso que, está frequentemente fragilizado, longe do convívio familiar.

Conforme a pesquisa de Silva *et al.*, (2019b) outros tipos de terapia também podem ser interessantes para esse grupo. A pesquisa se mostrou satisfatória evidenciando a importância da realização de atividades terapêuticas com o uso da arte, mas também evidenciou a dificuldade de lidar com os idosos devido aos estágios da doença de Alzheimer; por isso faz-se necessário mais estudos, separando os idosos de acordo com o estágio da doença, para assim trabalhar em cima das necessidades de cada um, mostrando a importância de trabalhar cada grupo de acordo com suas limitações.

O estudo piloto de Mauléon (2021) com palhaços durante um ano, teve o objetivo de analisar os sintomas comportamentais e psicológicos da demência em 20 residentes de ILPIs, neste estudo os idosos apresentaram melhora nos sintomas causados pela demência, ou seja, menos delírios, alucinações, euforia e comportamento motor aberrante. No entanto, segundo Mauléon (2021) são necessários mais estudos para verificar se a terapia com palhaços pode reduzir não apenas os sintomas gerais desses pacientes, mas podem ter efeito benéfico nos problemas de comportamentos.

Já Gonçalves *et al.*, (2019) avaliou 2 idosos institucionalizados com demência, associado a fisioterapia com a Terapia Assistida por Animais (TAA). Observou-se ganhos satisfatórios na capacidade funcional, equilíbrio e desempenho funcional. Todavia, em relação ao humor do idoso, houve uma piora significativa no decorrer das 8 sessões, o que pode ter ocorrido pela própria condição da demência.

Conforme o estudo de Schutz (2020), existem evidências positivas sobre a utilização de animais na reabilitação e na recuperação da autoestima e autonomia de idosos. Essa interação homem-animal contribui para o surgimento de sensações positivas como felicidade, amor, segurança, companheirismo, responsabilidades, proporcionando benefícios à saúde física, mental e ao bem-estar. A TAA tem se mostrado positiva nas instituições de longa permanência que já possuem esse serviço, no entanto, poucas instituições oferecem esse serviço.

Há um alto percentual de idosos em ILPI dependentes funcionalmente, boa parte tem dificuldades em atividades relacionadas ao autocuidado. Portanto, a fisioterapia pode ser uma excelente opção aliada na melhora de sua funcionalidade.

De acordo com Mendonça (2020) a fisioterapia pode constituir um meio não farmacológico favorável na atenuação dos sintomas neuropsicológicos dos idosos com demências, com especial atenção na modalidade aeróbica uma vez que o exercício físico predispõe a diversos processos neurobiológicos para este fim. Ou seja, a fisioterapia vem para contribuir significativamente na qualidade de vida desses idosos com demência, ajudando também na promoção, prevenção e cuidados paliativos.

O papel de outros profissionais de saúde também deve ser destacado. O estudo realizado por Siewert *et al.*, (2021) com equipe de enfermagem mostrou haver a necessidade de profissionais capacitados para atender a demanda de idosos com demência. As ILPIs precisam realizar intervenções e orientações, visando a promoção da autonomia e independência da pessoa idosa, estimulando-a para o autocuidado. Para tanto, observa-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar que considere as necessidades desses idosos.

A partir do resultado de Siewert *et al.*, (2021) observamos que os episódios de agressividade, agitação e resistência ao cuidado foram diminuindo com a interação de cada enfermeiro com o idoso, ou seja, é mandatório implantar medidas educativas para os profissionais compreenderem essa população.

A pesquisa de Leme (2024) sobre o efeito do tratamento de antipsicóticos no comportamento de residentes em cuidados em ILPIs, mostrou-se minimamente eficaz para a mudança de comportamentos desses idosos. No entanto o autor cita que intervenções não farmacológicas são uma opção eficaz no tratamento de demências e nos sintomas de demências, estas terapias incluem o contato social real ou simulado, TAA, musicoterapia, terapia artística, fisioterapia, exercícios adequados à idade, caminhadas, exercícios funcionais, terapia multisensorial entre muitos outros já estudados, são excelentes e já se mostraram eficazes na redução de sintomas comportamentais, humor e convivência entre os cuidadores e idosos em ILPIs.

Os resultados desta revisão evidenciam a elevada vulnerabilidade de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A institucionalização, frequentemente, decorre da fragilidade das redes de apoio familiar, cujos membros carecem de recursos ou disponibilidade para prover o cuidado complexo exigido por quadros demenciais, os quais demandam acompanhamento individualizado, especializado e de natureza multiprofissional.

Nesse contexto, observou-se uma alta prevalência de demência e dependência funcional nesta população. A literatura científica descreve diversas estratégias de intervenção — tanto convencionais quanto inovadoras — voltadas à mitigação dos impactos do declínio cognitivo e à promoção da autonomia e qualidade de vida, tais como: fisioterapia, terapia assistida por animais, exercício físico sistematizado, realidade virtual, musicoterapia e arteterapia. Contudo, embora apresentem resultados promissores em domínios específicos, tais modalidades ainda requerem investigações mais robustas para a consolidação de sua evidência clínica.

Identificou-se, adicionalmente, que programas de reabilitação e protocolos voltados à manutenção das Atividades Básicas de Vida Diária ainda são escassos nas ILPIs, cenário muitas vezes agravado pela limitação de recursos financeiros e pela carência de recursos humanos capacitados para o manejo dessa demanda. Torna-se imperativo, portanto, o aprofundamento técnico da equipe multidisciplinar acerca das especificidades do envelhecimento, compreendendo as limitações biopsicossociais dos residentes. Tal compreensão é fundamental para o fortalecimento da aliança terapêutica e para o desenvolvimento de um cuidado humanizado que favoreça o bem-estar subjetivo.

Diante da transição demográfica e do consequente aumento da longevidade, a demanda por instituições de longa permanência tende a crescer, evidenciando que as estruturas atuais podem não estar plenamente aptas a suprir as necessidades integrais desse público. Assim, é urgente o direcionamento de esforços para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos no ambiente institucional. Faz-se necessária a ampliação de pesquisas que fundamentem intervenções eficazes voltadas à preservação da autonomia e à melhoria da qualidade de vida de idosos com demência institucionalizados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tatiana Leal Dutra. **Um estudo dos idosos e de seus cuidadores em uma Instituição de Longa Permanência antes e durante a pandemia: impactos do covid-19 na cognição, comportamento de agitação, funcionalidade e mortalidade**. 2024. 114 f. Tese (Doutorado em Neurociências) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

APPEL, Lora *et al.* Evaluating the Impact of Virtual Reality on the Behavioral and Psychological Symptoms of Dementia and Quality of Life of Inpatients With Dementia in Acute Care: Randomized Controlled Trial (VRCT). **Journal of Medical Internet Research**, v. 26, n. 1, 2024.

COELHO, Aline Cristina Ramos *et al.* Efeitos da Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde na demência: um estudo quase experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**. v. 77, n. 1, p. e20230027, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023-0027pt>.

CORRÊA, Larissa *et al.* Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** v. 28, n. 2, p. 539-553, abri.-jun. 2020.

COSTA, Tiffany Bianca Lage da *et al.* Impacto do exercício físico no comportamento de idosas com Alzheimer. **Enferm. foco (Brasília)**. v. 12, n. 6, p. 1151-1158, dez. 2021.

D' CUNHA, Nathan M. *et al.* Effects of a virtual group cycling experience on people living with dementia: A mixed method pilot study. **Dementia**. v. 20, n. 5, p. 1518-1535, 2021.

FAGUNDES, Daniel Ferreira *et al.* Dementia among older adults living in long-term care facilities: an epidemiological study. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 15, n. 4, p. 464-469, 2021a.

FAGUNDES, Daniel Ferreira *et al.* Prevalence of dementia in long-term care institutions: a meta-analysis. **J. bras. psiquiatr.**, v. 70, n. 1, p. 59-67, Jan.-Mar. 2021b. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000298>.

FREITAS, João Victor Nunes *et al.* Estratégias de Atenção à saúde mental em Instituições de Longa Permanência para idosos: Revisão Sistemática. **Cadernos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, p. 16-30, 2023.

GALVÃO, Aline Moura. **Manejo de sintomas psicocomportamentais em Instituições de Longa Permanência para idosos: a atuação da enfermagem**. 2022. 83 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GONÇALVES, Bianca Marcia, *et al.* Efeitos da associação da Terapia Assistida por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência. **Fisioter. Bras**, v. 20, n. 1, p. 119-130, fev. 2019.

GULKA, Heidi J. *et al.* Eficácia e generalização de intervenções de prevenção de quedas em casas de repouso; uma revisão sistemática e meta-análise. **Jornal da Associação Americana de Diretores Médicos- ELSEVIER**, v. 21, n. 8, p. 1024-1035, e 4, 2020.

KOSKAS, P. *et al.* Effect of a multi-domain intervention on the quality of life in older adults with major neurocognitive disorder: A pilot study. **Revue Neurologique**, v. 178, n. 4, p. 355-362, 2022.

LEAL, Luiza Omena *et al.* Relação entre a institucionalização e a saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, Brasil, v. 10, n. 1, p. 169–179, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3033>. Acesso em: 5 out. 2024.

LEME, Daniel E. C. *et al.* A Longitudinal Treatment Effect Analysis of Antipsychotics on Behavior of Residents in Long-Term Care. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 25, n. 11, p. 105255, 2024

LIMA-SILVA, Thais Bento. **Envelhecimento cerebral e saúde mental na velhice**. 2º edição, São Paulo, Editora Senac, 2024.

MENDONÇA, Dayanne Christine Borges. **Exercício físico, sintomas neuropsiquiátricos, concentrações de BDNF e variáveis metabólicas na doença de Alzheimer**. 2020. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

MAULÉON, Adélaide *et al.* Intervention of companion clowns in a special care unit: a 1-year pilot study. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 33, n. 12, p. 3379-3383, dez. 2021.

RIBEIRO, Bruna Faria *et al.* **Cuidando do Idoso- O trabalho de cuidador**. Organização de Jussara Luongo. São Paulo, 1ª edição, Editora Rideel, 2017.

ROCHA, Josemara de Paula; BOS, Jose Goncalves. **Perfil dos idosos e longevos do Brasil: Análise da Pesquisa Nacional de Saúde - IBGE 2013**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

SANTOS, Camila de Souza; BESSA, Thaissa Araujo de; XAVIER, André Junqueira. Fatores associados à demência em idosos. Universidade Federal de Santa Catarina, **R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira**, v. 25, n. 2, fev., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018>.

SCHUTZ, Karina Laux. **Quem veio hoje?: percepção de idosos residentes de Instituições de Longa Permanência (ILP) sobre as atividades assistidas por animais**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SIEWERT, Josiane Steil *et al.* Idosos com demência institucionalizados: vivências e percepções da equipe de enfermagem. **Texto e contexto enferm**, v. 30, p. 1-13, e20200131, 2021.

SILVA, Emília Isabel da *et al.* Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência. **Estud. interdiscip. envelhec.**, v. 24, n. 2, p. 81-95, set. 2019b.

SILVA, Felipe Santos da *et al.* A intervenção grupal e o uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com Alzheimer. **Vínculo**, v. 16, n. 2, p. 88-109, jul.- dez. 2019a.

TONATTO, Fabiane Rubini. **Idosos em Instituições de Longa Permanência: Uma Revisão de Estudos Nacionais**, Trabalho de Conclusão de Curso, (Pós-Graduação em Psicologia), Universidade de Caxias do Sul, p. 49, 2019.